

# EDUCAÇÃO PARA INTEIREZA: QUEM É O EU QUE ENSINA?

## EDUCATION FOR INTEGRATION: WHAT DOES I TEACH?

### ÉDUCATION POUR INTÉGRITÉ: QUI EST AUX ÉTATS-UNIS D'ENSEIGNEMENT?

Izabel Cristina Feijor de ANDRADE<sup>1</sup>

Leda Lisia Franciosi PORTAL<sup>2</sup>

Marina Patricio de ARRUDA<sup>3</sup>

**RESUMO:** O propósito desse artigo é de analisar características consideradas fundantes na formação de um professor que faz a diferença para seus alunos; Para tanto, foi necessário, entender como essas alunas percebem o entrelaçamento entre a dimensão intelectual, emocional e espiritual na constituição do "Ser professor" e no ofício de ensinar. Essa pesquisa se caracterizou por uma abordagem qualitativa-compreensiva-interpretativa de cunho transdisciplinar (NICOLESCU, 2001). Os dados foram analisados a partir a leitura das cartas das alunas em que foram identificadas as categorias emergentes. Foram 20 cartas escritas pelas acadêmicas à seus professores do curso de pedagogia. Procedemos à leitura das cartas que passaram a constituir o corpus documental da pesquisa. Entendemos que essa fonte documental – as cartas – são artefatos materiais em extinção, mas ainda revelam histórias, contextos e cotidianos vivenciados na história das alunas do curso de pedagogia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ser professor. Autoconhecimento. Curso de Pedagogia. Educação para Inteiraça.

**ABSTRACT:** The purpose of this article is to analyze characteristics that distinguish the formation of a teacher that makes the difference for his students. To do so, it was necessary to understand how these students perceive the interweaving between the intellectual, emotional and spiritual dimensions in the constitution of the "Being teacher" and in the office of teaching. This research was characterized by a qualitative-comprehensive-interpretative approach of a transdisciplinary nature (NICOLESCU, 2001). The data were analyzed from the reading of the letters of the students in which the emergent categories were identified. Twenty letters were written by the scholars to the teachers of the pedagogy course who through a comprehensive-interpretative reading constituted the documentary corpus of the research. We understand that this documentary source - the letters - are material artifacts in extinction, but still reveal histories, contexts and daily lives experienced by the students of the course of Pedagogy. We tentatively conclude that the exercise of a teaching practice of excellence concerns the challenge of "thinking reform" and suggests innovative paths such as Education for Integrality.

**KEY WORDS:** Being a teacher. Self knowledge. Course of Pedagogy. Education for Integrality.

**RÉSUMÉ:** Le but de cet article est d'analyser les caractéristiques qui distinguent la formation d'un enseignant qui fait la différence pour ses élèves. Pour ce faire, il était nécessaire de comprendre comment ces étudiants perçoivent l'imbrication entre les dimensions intellectuelle, émotionnelle et spirituelle dans la constitution de «l'être enseignant» et dans la fonction d'enseignement. Cette recherche s'est caractérisée par une approche qualitative-compréhensive-interprétative de nature transdisciplinaire (NICOLESCU, 2001). Les données ont été analysées à partir de la lecture des lettres des élèves dans lesquelles les catégories émergentes ont été identifiées. Vingt lettres ont été écrites par les chercheurs aux enseignants du cours de pédagogie qui, à travers une lecture compréhensive-interprétative, ont constitué le corpus documentaire de la recherche. Nous comprenons que cette source documentaire - les lettres - sont des artefacts matériels en voie d'extinction, mais révèlent encore des histoires, des contextes et des vies quotidiennes vécues par les étudiants du cours de Pédagogie. Nous concluons provisoirement que l'exercice d'une pratique pédagogique d'excellence concerne le défi de la «réforme de la pensée» et suggère des voies innovantes telles que l'éducation pour l'intégrité.

**MOTS CLÉS:** Être un enseignant. Connaissance de soi. Cours de pédagogie. L'éducation pour l'intégrité.

<sup>1</sup> Afiliação Institucional: Centro Universitário Municipal de São José (USJ). É Doutora em Educação

<sup>2</sup> Afiliação institucional: PUC/RS. É Doutora em Educação

<sup>3</sup> Afiliação institucional: UNIPLAC. É Doutora em Serviço Social

## INTRODUÇÃO

Este artigo se justifica pelos resultados obtidos nas pesquisas desenvolvidas nos últimos anos pelo Grupo de Pesquisa: “Educação para Inteira: um (re) descobrir-se”, por nos coordenado e integrante do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em contextos distintos que constituem diferentes regiões do Brasil.

O propósito desse artigo é de analisar características consideradas fundantes na formação de um professor que faz a diferença para seus alunos. Para tanto, foi necessário, entender como as alunas do curso de Pedagogia da PUCRS da última fase de formação, percebem o entrelaçamento entre a dimensão intelectual, emocional e espiritual na constituição do “Ser professor” e no ofício de ensinar.

Essa pesquisa se caracterizou por uma abordagem qualitativa-compreensiva-interpretativa de cunho transdisciplinar (NICOLESCU, 2001) e propiciou às pesquisadoras uma dimensão complexa, no que diz respeito a transcender seu pensamento a patamares mais elevados na produção de seu estudo, num movimento contínuo e dialógico (MORIN, 2015), de construção/desconstrução/reconstrução, por acreditar que é pelo viés do diálogo e da atitude transdisciplinar que será possível reconhecer as opiniões, ideologias, saberes, crenças e posicionamentos que podem ser divergentes, inclusive, não significando com isso, serem excludentes, mas antes complementares.

Os sujeitos foram 20 alunas do último ano do Curso de Pedagogia da PUCRS de 2015, sendo salvaguardadas suas identidades por compromisso assumido em Termo de Consentimento Livre e Informado por elas assinado.

Como instrumento da pesquisa foram utilizados: depoimento escrito na proposta de uma carta no qual as alunas participantes descreveram seus entendimentos, enquanto formandas, em relação a sua constituição enquanto Ser Professor propiciada pelo Curso de Pedagogia da PUCRS, salientando os entrelaçamentos construídos nos aspectos intelectual, social, emocional e espiritual no ofício de ensinar de seus professores.

Os dados foram analisados a partir a leitura das cartas das alunas em que foram identificadas as categorias emergentes. Foram 20 cartas escritas pelas acadêmicas à seus professores do curso de pedagogia. Procedemos à leitura das cartas que passaram a constituir o corpus documental da pesquisa. Entendemos que essa fonte documental – as cartas – são artefatos materiais em extinção, mas ainda revelam histórias, contextos e cotidianos vivenciados na história das alunas do curso de pedagogia.

## **A ESCRITA COMO FORMA DE AUTOCONHECIMENTO**

A escrita de uma carta como metodologia traz em sua constituição vivências, lembranças, recordações e impressões que marcaram os textos que narram vidas experienciadas na formação e, que ao mesmo tempo, recordam seus professores dos quais falam. Palmer (2012) afirma que “o magistério, como qualquer atividade verdadeiramente humana, emerge da subjetividade de cada um, para o bem ou para o mal. Enquanto eu ensino, projeto a condição da

minha alma nos meus alunos, na minha matéria e em nossa maneira de estarmos juntos” (p. 18). Para o autor, “qualquer autoconhecimento que alcancemos enquanto professores será útil aos nossos alunos e à nossa erudição. A boa prática docente requer autoconhecimento: um segredo escondido à vista de todos” (p. 19).

A carta se constituiu nessa pesquisa como uma proposta de escrita que desvelou o autoconhecimento das alunas em sua autoformação no Curso de Pedagogia no que se refere à constituição do seu ser docente e que se constitui a interação dos percursos formativos de seus próprios professores formadores compondo uma rede transdisciplinar que sustenta a existencialidade desses profissionais.

Assim, apresentamos a autoformação como uma possibilidade do caminho que se entrecruza com outros percursos, os quais vão proporcionar uma transformação na formação dos educadores a partir da abordagem transdisciplinar. Esta abordagem combina com uma visão global e equilibrada da condição humana de existência, na qual corpo, mente e espírito estão contidos na inteireza do ser. (ANDRADE, 2011, p. 28)

A autoformação permite a análise dos fatos vividos pelas alunas do curso, o que lhes possibilitam fazer uma menção ao trabalho prescrito na formação acadêmica e ao trabalho real, para compreender em suas ações. Essa busca direcionou as alunas para o diálogo com seu saber-fazer, como um espelho que reflete o autoconhecimento:

[...] A prática docente coloca um espelho diante da alma se eu quiser olhar para esse espelho sem sair correndo do que vejo tenho uma chance de adquirir autoconhecimento – e conhecer a mim mesmo é tão essencial à boa prática docente quanto conhecer aos meus alunos e à minha matéria. (PALMER, 2012, p.18-28).

Na escrita das cartas os alunos produziram textos que expressam suas ideias e vivências e que ao mesmo tempo expressou o prazer de relembrar o vivido expressando sentimentos, sonhos e opiniões. “Escrever é uma atitude totalmente pessoal, um processo complexo que articula os aspectos eminentemente pessoais, que são a representação, a memória, a afetividade, o imaginário [...]” (JOLIBERT, 2006, p. 44).

As cartas então foram entendidas como todo escrito autêntico, integral, que responde a uma determinada situação efetiva, e que serviu para comunicar, ou seja, expressar, informar, contar, descrever, explicar, argumentar e fazer entrar em jogo a função poética da linguagem.

Cunha (2008) também faz uso das cartas e a partir da análise de trechos delas, procurando dar ênfase às narrativas que tratam do cotidiano escolar de professores, no qual estão descritas/representadas às situações vivenciadas no dia-a-dia da sala de aula, destacando os significados atribuídos a seu papel de professores primários. Para o autor, o uso de textos escritos (cartas) contribui pelo seu caráter espontâneo, levando a uma leitura muito rica em detalhes que favorece uma análise detalhada do cotidiano desses professores.

A escrita, portanto, consiste em um instrumento poderoso de comunicação, pois possibilita um canal direto entre quem escreve para quem escreve, no qual o emissor tem a possibilidade de transmitir e construir a sua mensagem de forma completa, sem ser interrompido. Então, a escrita se constituiu como instrumento de pesquisa favorece momentos de reflexão tanto de quem elabora a escrita como de quem faz a leitura, provocando a análise sob diferentes olhares e

perspectivas. Importante esclarecer que o entrelaçamento do intelectual, emocional e espiritual integrantes na constituição do Ser Professor ancora-se nos entendimentos de Andrade (2011) quando afirma que é possível dar atenção e criar “as condições para uma autoformação integral do educador, desde que espiritualidade, estética, ética e ciência estejam presentes em todos os momentos e circunstâncias da prática formativa.” (p. 164).

Outras expressões emergem das cartas e que compõem a inteireza dos professores formadores “articulação dos saberes”, “consciência planetária e existencialidade”, “aspectos humanos e espiritualidade”, “expressão da vida e rede de conexões”, “consciência de si; e busca de ser-no-mundo-com-os-outros”. Todas essas expressões são aspectos relevantes para visualizar pontos de referência de da autoformação dos professores.

## **CONSTITUIÇÃO DO SER INTEGRAL: SOCIAL, EMOCIONAL, ESPIRITUAL E RACIONAL**

**Quadro 1: Fragmentos das cartas**

FRASE	CARACTERÍSTICA
Boa convivência com os alunos, entendendo o mundo dele fora da escola	Empático – Receptivo - Sensível
É um conjunto entre professor e aluno, fala não sobre o aluno, mas com o aluno	Humilde – Recíproco - Relacional Cúmplice
É ter compromisso com o aluno e clareza da missão a ser realizada	Comprometido - Recíproco
Forma singular de ensinar	Autêntico - Simples
É o que sempre dá o melhor de si	Desprendido – Comprometido - Autentico
Busca auxiliar os alunos no processo de aprendizagem	Disponível – Sensível - Aberto
O eu que aprende a ensinar	Humilde – Aberto - Incompleto
As vezes quem ensina é a mesma pessoa que aprende	Humilde – Recíproco - Cúmplice - Incompleto
Geralmente as crianças aprendem e o professor ensina, mas pode ser ao contrário	Humilde - Incompleto
Pode-se aprender sem ter alguém compartilhando	Autoconhecimento - Autoformação
Todos nós aprendemos e ensinamos diariamente, não apenas em sala de aula	Aberto – Sensível - Incompleto
É o que dá exemplo e proporciona que outras pessoas adquiram conhecimentos	Facilitador - Exemplo

Fonte: Elaborado pelos autores. 2016.

A constituição dessas categorias emergiu da análise das cartas analisadas, nas quais descreveram como veem a si mesmas em cada um desses aspectos, como o olhar afeta ou poderá afetar sua atuação profissional e a contribuição do curso para esse entendimento. Além da categorização, procuramos entender o que compreendem quando se fala no “Eu que Ensina”, tendo como principal orientação Palmer (2012), e quais implicações percebem em professores com que

tiveram contato, influenciando em sua formação, positiva ou negativamente.

Analisados as cartas investigados emergiram da compreensão do “Eu que Ensina”, quase que unanimemente: a relação horizontalizada entre professor e aluno, em que o docente não age prioritariamente com técnicas, mas sim, com autenticidade. Palmer (2012, p. 21) exprime a mesma ideia quando diz: “a técnica é o que os professores usam até o verdadeiro professor chegar”.

O quadro 1 expressa fragmentos retirados das cartas e que expressam características do ser professor e compartilham características que os levam para o nível existencial que demonstra uma maneira peculiar de ver a vida. Para Andrade (2011, p. 30) “vários sistemas de educação me parecem ter falhado por considerarem que a existencialidade ou os aspectos humanos não fazem parte do processo de formação.” E, nessas cartas as características intrinsecamente humanas emergiram da dimensão espiritual.

Analisadas as cartas com suas respectivas características, percebemos que a própria existencialidade, da possibilidade de se conhecerem e se compreenderem em seus processos de autoformação nos direcionam a repensar num “Eu que Ensina” mergulhado em renovação da própria prática. Nas palavras de Palmer (2012):

Há grandes lacunas entre nós. Mas, sejam amplas e perigosas o quanto forem, eu me comprometo a construir pontes entre elas – não apenas porque você precisa de mim para ajudá-lo no seu caminho, mas também porque eu preciso da sua percepção e da sua energia para ajudar a renovar a minha vida. (p.65).

Nas frases do quadro 1, retratam a competência dos professores formadores e revelam as habilidades que emergiram desses na memória das alunas ao escreverem as cartas e que fazem

### Quadro 2: Experiência vivida com professores que fizeram a diferença

EXPERIÊNCIA VIVIDA COM PROFESSORES QUE FIZERAM A DIFERENÇA	RESULTADO
Serem mediadores levando-me ao interesse pelo tema da pesquisa	Oportunidade - Exemplo Inspiração
Através do olhar e abordagem deles fui entender melhor o que significa ser professor	Inspiração – Guia
Tive minhas dúvidas todas respondidas por estes professores com carinho e educação	Dedicação - Empatia Sensibilidade
Todos os educadores e disciplinas foram importantes, ou por desejar cativar e inspirar assim como alguns fizeram comigo, como de não permitir que minha prática viesse a ser parecida com a sua	Inspiração - Exemplo Modelo
Tive uma base muito forte quanto ao ensino dos professores	Base - Comprometimento
Cada disciplina e professor me trouxeram aprendizados significativos que levarei para minha vida pessoal e profissional	Aprendizagem - Exemplo Autoformação
As aprendizagens nas disciplinas me levaram a estudar mais a fundo alguns temas, como a afetividade na educação infantil	Motivação - Exemplo
Me propiciaram enxergar a não separação entre ensino e aprendizagem	Humildade - Sensibilidade
Ensinar-me com amor e paixão pelo conhecimento, fazendo com que meu pensamento não se limite apenas a graduação	Paixão - Exemplo
A partir da experiência vivida junto aos professores percebi como devemos moldar nossa prática	Inspiração - Modelo
Professor que respeita as diferenças éticas raciais e que considera o diálogo importante tanto na resolução de problemas quanto para novas aprendizagens	Compreensão - Humildade Empatia - Sensibilidade

Fonte: Elaborado pelos autores. 2016.

parte do desenvolvimento de quem quer trabalhar com as pessoas. Damos destaque para as frases que expressam a capacidade de comunicar, motivar, coordenar, liderar e resolver conflitos individuais e de equipes. Essas falas reforçam a ideia da compreensão de um “Eu que Ensina” enquanto um Ser em permanente construção na relação que estabelece consigo, com o outro.

Com relação à influência de professores em sua formação, por experiências com eles vividas, as respostas foram bastante abertas e variáveis, servindo, principalmente, de inspiração para possíveis escolhas de caminhos a serem traçados. O papel do professor formador é assim destacado pelo mesmo autor: “Educar é guiar os alunos em uma jornada interior em direção a um modo mais sincero de ver e estar no mundo” (PALMER, 2012, p. 22). No quadro 2 apresentamos enxertos das cartas que revelam os professores formadores que inspiraram sua profissão e que compõe a dimensão emocional.

A busca pelo autoconhecimento é uma necessidade percebida entre as alunas participantes, mas essa busca foi influenciada pelos professores formadores numa tentativa de manter ou crescer em sua carreira. Sabemos que os professores formadores sempre estão envolvidos no processo avaliativos em função do seu comportamento, mas que de modo geral tornam-se lideranças e inspiram competências, gerando melhores resultados em suas funções.

Analisado o quadro dos enxertos das cartas, percebemos que as escritas apresentam características que expressam sentimentos e emoções nas experiências vividas pelas alunas, junto a seus professores formadores, nas disciplinas do curso. Nesses enxertos damos destaque as palavras: oportunidade, exemplo, inspiração, empatia, comprometimento, motivação, exemplo e sensibilidade. Essas palavras quando incorporadas nas cartas e nas atitudes dos professores formadores, permitem-nos pensar em outra forma de ver a si, de ver o outro e o próprio mundo. O quadro 2 revela como resultado um caleidoscópio de expressões que dão movimento às escolhas das alunas, imprimindo nas escritas uma parte de si consciente que compõe o perfil do todo; esses professores formadores anunciam em suas ações uma possibilidade de se autoformarem, numa atitude didática e existencial com as alunas que encantaram.

Dentre essas características também destacamos as expressões “Exemplo e Inspiração” que apareceram nas cartas, o que nos remete a pensar a importância do professor-mentor na vida das alunas. Palmer (2012), referindo-se ao mentor, diz que: “Seu poder está na capacidade de despertar uma verdade dentro de nós, uma verdade que possamos recuperar anos mais tarde, recordando de seu impacto em nossas vidas” (p. 37-38). Diz ainda que nesse encontro são despontadas as características do mentor tanto quanto extraídas as qualidades das alunas, demonstrando a importância do Ser professor para o desenvolvimento e autoconhecimento.

A exploração das histórias de vida por meio de cartas se articula com os diversos aspectos da experiência de vida que não dependem somente do campo cognitivo mas também do imaginário pessoal e social.

Nesse conjunto de experiência vivida com professores que fizeram a diferença e que fortaleceu no convívio particular para cada aluna participante sua imagem real passa a ser consistente na formação. Em suma, a dimensão Social está relacionada à nossa imagem, o modo como somos vistos e como nos vemos.

O aspecto presente nas cartas é o respeito e bom relacionamento do professor formador com as alunas, o que significa dizer que as diferentes experiências, vivências e nível de consciência de cada um são importantes para a autoconhecimento e para as interações estabelecidas no interior da própria instituição formadora. Isso vem ao encontro do proposto por Andrade (2011, p. 35) quando afirma que:

[...] é preciso reinventar a aventura da formação levando-se em consideração, também, os aspectos humanos, uma vez que esse momento de formação pode representar uma experiência fundamental na formação profissional do educador. Ao privilegiar os aspectos humanos, sem negar os culturais, epistemológicos e sociais da formação, podemos ressaltar que esses são potenciadores de sinergias que articulam o conhecimento não formal, experiencial com o conhecimento formal, numa lógica interativa em que a ação, a investigação e a formação estão presentes.

É por meio de diversos contextos formadores que a memória está hoje presente nas cartas das alunas participantes e estão povoadas de fatos, acontecimentos, ações e experiências que fazem parte do propósito de vida de cada uma e mostra que o processo formativo se dá na relação com o outro. Reconhecemos, então, que o processo formativo ocorre e se desenvolve na medida em que assumimos a formação de professores como busca de uma forma própria de formação (autoconhecimento).

### Quadro 3: Professor: um ser de emoções

Se pudesse ajudaria a todos	Gostaria de saber mais sobre a realidade dos meus alunos
O emocional está presente em todos os momentos	Tenho insegurança na questão do nervosismo ao ensinar
Liberdade, amor e respeito entre professores e alunos	Amor está sempre presente no meu dia-a-dia
Apaixonada pelo que faço, isso me faz acreditar em meus alunos	Essa paixão faz com que eu me dedique cada vez mais
Quero passar um pouco do meu amor e encantamento	Preocupada com minha relação com os colegas e, principalmente, com meus alunos
Encantamento por testemunhar transformações acontecendo	Paciência e o carinho é o que está mais presente em meu dia-a-dia
Extremamente exigente comigo	Frustração muito grande quando não consigo alcançar objetivos traçados
Inquietação por saber-me incompleta	Procuo me dedicar mais

Fonte: Elaborado pelos autores. 2016.

Para Enricone e Grillo (2005), “a aprendizagem é um processo vincular, que acontece na relação com o OUTRO” (p.142) e precisa das disposições afetivas que são mais importantes no sucesso ou fracasso da assimilação dos conteúdos do que os aspectos técnicos ou metodológicos. Também ressaltamos a importância da “interação que se estabelece entre professores e alunas” e que “tem sempre um caráter de reciprocidade e marca o clima vivido na classe” (FREITAS, 2008, p. 59).

Dessa maneira, consideramos que a partir do momento em que professores formadores e alunas desenvolvem seus sentimentos de pertencimento, assumem a co-responsabilidade por todo o processo. Nesse processo, a observação de si mesmo e o outro é a melhor forma de conhecermos nossas emoções mais presentes e, conseqüentemente, o reconhecimento das emoções no outro, o que

melhora nossa capacidade de liderança enquanto “Eu que Ensina”. A partir desse entendimento, é apresentado a seguir, um quadro que sintetiza como as alunas se reconheceram enquanto um “Eu que Ensina” no âmbito da dimensão Emocional, dando origem à categoria Professor: um ser de emoções no quadro 3:

Esses fragmentos retirados das cartas mostram as ações dos professores formadores são construídas socialmente, na interação, nos relacionamentos dentro do ambiente de trabalho. Entretanto, também compartilhamos da perspectiva de que valores esses fragmentos revelam as dimensões pessoais de cada formador e de como suas histórias de vida e identidades profissionais auxiliam na configuração das emoções das alunas do curso de pedagogia.

Inferimos, também, que o “Eu que Ensina” não é totalmente racional e frio em sua prática, como será abordado mais detalhadamente a seguir, ficando frustrado, triste, desmotivado frente ao seu agir ou até sem propósito ao exercer a docência, mas sensível para enaltecer a atenção que deve ser direcionada às suas emoções e sentimentos. “Do ponto de vista biológico, o que conotamos quando falamos de emoções são disposições corporais dinâmicas que definem os diferentes domínios de ação em que nos movemos. Quando mudamos de emoção, mudamos de domínio de ação”. (MATURANA, 2009, p.15). Concluimos, com esta dimensão, o “Eu que Ensina” ser impregnado em suas ações docentes por suas Emoções e Sentimentos, influenciadores por sua vez das Emoções e Sentimentos a serem cultivadas por seus alunos. Para Hargreaves (2000) a dimensão emocional é um dos aspectos mais fundamentais do ensino, pois apropriadamente considera que “ensinar é uma prática emocional”. (p.824)

Com relação à dimensão Espiritual quando se fala do propósito da vida, as alunas retratam nas cartas expressões como: “Amorosidade e criatividade são fruto da compreensão sobre minha vocação que é ensinar”; “Muito feliz e completa em todos os sentidos sendo alguém que ensina” e “Compromisso, enquanto humana, de auxiliar na transformação de quem cruza meu caminho”. Essas três expressões denotam aspectos que constituem a inteireza do ser. Portal (2006) define a inteireza do ser:

[...] como uma proposta de autoconstrução do ser humano, voltada para a interioridade de seu próprio Eu, redescobrimo-se em suas dimensões constitutivas: social, emocional, espiritual e racional, que desenvolvidas de forma equilibrada são essenciais para a ressignificação de sua dignidade. (p.77).

Nas cartas estavam presentes a perspectiva de Espiritualidade apresentada como sendo a dimensão que nos auxilia a atingir significados profundos, nossas maiores motivações e os fins de nossa existência e que retratam os desejos dos professores com relação ao ensino e à aprendizagem, com relação a energia que carregam ou trazem para a sala de aula e quanto à docência como uma finalidade de sua existência.

Os entrelaces encontrados nas cartas referentes à dimensão espiritual dos professores formadores estão relacionados à capacidade inerente desses profissionais em vislumbrar as alunas como pessoas que abraçam a sua “essência”, ou entregam-se aos seus talentos nas profundas. Assim, a espiritualidade permeia o ato de educar, fazendo-se indispensável como apoio para o grande pleito do trabalho pedagógico que as alunas vão assumindo e amplia os espaços que nos harmonizam num

equilíbrio ou bem viver docente, apropriada para fortalecer a saúde e de iluminar a busca de felicidade.

Expressões como a **Razão de Existir**, à **Vocação**, e ao **Fazer o Bem ao Outro**, define as principais características dos professores formadores com relação a dimensão Espiritual. Nesse sentido, consideramos ser essa dimensão da essência, do fundamento constitutivo do “Eu que Ensina”, orientadora e inspiradora das demais dimensões aqui tratadas (social e emocional) o que nos incita investir em seu desenvolvimento e aprimoramento mais profundos dos profissionais da área da educação.

Ao analisar as cartas das alunas emergiu também à dimensão Racional do Ser, entendida como um processo de aprendizagem permanente e contínuo que envolve o EU, de outro, um processo da humanidade. E para isso mostraram-se como características que envolvem a importância do **Conhecimento** e do **Estar Atualizado** em sua prática profissional na busca da identidade de si e do mundo social. Assim, a racionalidade resulta de condições particulares do sujeito.

Consideramos importante a dimensão Racional na constituição do “Eu que Ensina” pois empreender permanentes e contínuas mudanças que se fazem necessárias; de aproximação teoria-prática, entre o estudado-vivido em permanente conexão com o Social, Emocional e Espiritual do Eu que Aprende enquanto Ensina. Todas essas dimensões são dependentes e correlatas a outros aspectos, que são humanos também, mas que se encontram numa dimensão mais racional, e dizem respeito à racionalidade técnica e prática. Todos esses aspectos humanos estão articulados entre si, formando a inteireza do ser.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da análise das cartas consideramos ter alcançado os objetivos a que a pesquisa se propôs, que o “Eu que Ensina” que faz a diferença na vida do aluno constitui-se de um certo equilíbrio entre as dimensões Social, Emocional, Espiritual e Racional, ou como define Palmer (2012), um Ser com integridade, uma pessoa com todas as instâncias em harmonia, congruente em sua prática profissional e sua identidade pessoal. Esse fato não é algo que possa ser fingido ou forjado, mas que faz parte, verdadeiramente, de seu Ser, sendo autêntico e verdadeiro em suas práticas, o que ficou evidenciado na fala das alunas participantes da pesquisa. Por tanto, podemos inferir que esse processo de constituição do “Eu que Ensina” é não só formativo, mas autoformativo, visto que implica processo de autoconhecimento, que por sua vez exige disponibilidade, persistência, coragem e ação.

Podemos considerar que as possíveis indicações para reformulação e/ou enriquecimento de cursos de formação de professores, para que invistam num “Eu que Ensina” na perspectiva de uma visão Integral desse Ser humano, profissional docente, valorizando todas as dimensões constitutivas do seu Ser na busca de um possível equilíbrio bem como alertar para a importância que o professor, enquanto “Eu que Ensina”, exerce em seu papel e a influência que inspira nas escolhas e ações profissionais de seus alunos, denotando uma necessidade de repensar com urgência a responsabilidade da constituição do Ser professor para o exercício de uma prática docente de excelência.

**REFERÊNCIAS**

- FREITAS, Ana Lúcia Souza de **A gestão da aula universitária na PUCRS** / Ana Lúcia Souza de Freitas, Rosana Maria Gessinger; organizadoras, Marlene Correro Gillo, Valderez Marina do Rosário Lima. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.
- ANDRADE, Izabel Cristina Feijó de **A inteireza do ser: uma perspectiva transdisciplinar na autoformação de educadores** / Izabel Cristina Feijó de Andrade. – Porto Alegre, 2011.
- CUNHA, M. T. S. **Na plataforma do Escrito: Cartas entre Professoras**. Florianópolis: UDESC, 2008.
- ENRICONE, D. & GRILLO, M. **Educação Superior: vivências e visão do futuro**. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2005.
- HARGREAVES, Andy: **Mixed emotions: teachers' perceptions of their interations with students**. Teaching and teacher education. Elsevier Science Ltd., 2000. Vol 16, p.811-826.
- JOLIBERT, Josette et al. **Além dos muros da escola: a escrita como ponte entre alunos e comunidades**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 2009
- MORIN, E. **Introduction à La Pensée Complexe**. França: Éditeur, 2015.
- NICOLESCU, B. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. São Paulo: TRION, 2001
- PALMER, Parker J. **A Coragem de Ensinar**. A vocação, as dificuldades e o potencial transformador de um professor. São Paulo: Editora Da Boa Prosa, 2012.